

Vai crescendo o Museu de Nossa Senhora da Abadia

Por PAULO FERRO

No último sábado, dia 23 de Junho, durante a tarde, na Casa do capelão do santuário e da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, reuniu a Comissão Directiva do Museu de Nossa Senhora da Abadia; coordenou a reunião o dr. Adérito Gomes Ferreira — Paulo Ferro.

Começou-se por fazer a distribuição de tarefas que passam a competir mais directamente a cada um dos membros da comissão. É uma forma de haver maior coordenação dentro da comissão, maior responsabilidade individual e, naturalmente, uma eficácia maior também.

O dr. Adérito Gomes Ferreira — Paulo Ferro — ficou encarregado de: tratar com o pessoal ligado à vida do Museu e cuidar da sua preparação de forma a que possa ser verdadeiramente útil ao visitante; cuidar da parte da actividade editorial do Museu preparando obras a editar; preparação de exposições temáticas periódicas; tratar, juntamente com o sr. Manuel José Ferreira Lopes, da orientação museológica, a nível científico e artístico.

O sr. Manuel José Ferreira Lopes encarregou-se da elaboração dum inventário do património do Museu que começará muito em breve; a ele fica também entregue o relacionamento do Museu de Nossa Senhora da Abadia com outras instituições congéneres na intenção de tornar o Museu o mais conhecido possível quer em Portugal quer no estrangeiro; juntamente com Paulo Ferro trata também da direcção museológica.

O sr. Eng. João Lourenço Rodrigues Cruz ficou com o encargo de solução para os problemas de electricidade e de tudo que se prenda com a segurança do recheio do Museu.

Esta comissão directiva reúne, pelo menos, uma vez por mês e dessas reuniões, em livro próprio, lavrará acta que será assinada pelos três quando presentes na reunião; a acta no seu conteúdo será dada a conhecer à Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Na reunião deste dia 23 de Junho, os três elementos da Comissão Directiva entenderam que se devia comunicar à Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia a necessidade que há de esta entrar em negociações com a arrendatária de outras salas a seguir às do Museu para o aumento do espaço deste: os objectos expostos estão demasiado sobrepostos, existem já bastantes objectos que não estão ainda expostos por falta de espaço e numerosos devotos e visitantes do santuário e de Nossa Senhora da Abadia continuam a oferecer objectos que se prendem com a história do local do santuário e da região onde este se localiza.

Nesta reunião também, em face das condições de protecção aconselhável pela experiência para certas peças expostas, deliberou-se fazer algumas modificações que se apresentam como imprescindíveis para a segurança das mesmas peças: os três quadros, em tela, pintados no século XVII ou XVIII, com motivos ligados à vida de S. Bernardo, devem ser resguardados com vidro por causa das pessoas que vêm mais com os dedos do que com os olhos. É interessante dizer-se que esta recomendação até está em inglês, escrita por um visitante no livro destinado a impressões sobre o museu. O mesmo deve fazer-se em relação ao quadro a óleo, em tela, de D. Paio Amado, fundador da Abadia.

Vai aplicar-se também vidro, acrílico, nas entradas dos dois chamados quartos dosromeiros — o quarto doromeiro rico e o quarto

(Continua na página 7)

A título particular

Mário Soares visitou o Gerês

- Incêndios obedeceram a «plano estudado»
- Portela do Homem: tudo como dantes...
- Leite Machado defende fronteira no Parlamento
- PS e JSD «zangam-se» por causa do PN

Alertado, certamente, pelas notícias que, insistentemente, têm sido divulgadas a respeito da degradação do Parque Nacional da Peneda-Gerês e suas implicações com a abertura permanente da fronteira da Portela do Homem, o Presidente da República, Dr. Mário Soares, visitou



a título particular, no dia 11 do corrente, o Gerês.

Acompanhado de uma comitiva restrita, Mário Soares que, na véspera, havia presidido em Braga, às comemorações nacionais do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades tomou contacto com a situação do PNPG e inteirou-se

dos estragos causados pela hecatombe ecológica provocada pela onda de incêndios que dizimou grande parte da Serra do Gerês, em Setembro passado.

Tais incêndios, aliás, voltariam à ribalta da opinião pública com a di-

(Continua na página 2)

ABADIA — Um lugar pitoresco visitado por muitos milhares de pessoas.

Por sob esta velha ponte, passa o rio Nava. A água serpenteia límpida pelo meio de grande penedia; ao lado da vegetação luxuriante, encontra-se o carrascal duro da montanha.

O concelho de Amares passa por este lugar.



AMARES

CÂMARA APROVOU CONTRATO DE CONCESSÃO À EDP

A Câmara Municipal de Amares aprovou, na sua última reunião, um contrato a celebrar com a EDP, relativamente à concessão de exploração de energia eléctrica em baixa tensão.

Nos termos do contrato, a autarquia aliena parte do património abrangido pela concessão. Essa parte está avaliada em 14 mil contos, sendo o valor global do património em questão, avaliado em 80 mil contos.

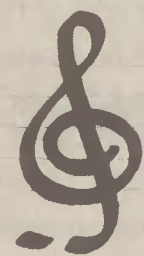
No âmbito das relações Câmara de Amares-EDP, prossegue, entretanto, a liquidação da dívida da autarquia, sendo Amares um dos concelhos que paga regularmente a iluminação pública.

Na última reunião, o Executivo camarário avançou, noutro âmbito, com os processos relativos a duas obras submetidas a financiamento comunitário, através do FEDER.

Uma delas diz respeito à apresentação das propostas relacionadas com a pavimentação e drenagem das águas pluviais, na via da cintura interior das freguesias de Amares e Ferreiros. As propostas variam entre os 42 e os 90 mil contos.

A outra obra submetida ao apoio do FEDER e que mereceu a análise da Câmara, diz respeito à ETAR de Caldelas. Neste ponto, a autarquia fez a escolha

(Continua na página 4)



XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MUSICA

C O S T A V E R D E

21 DE JULHO (SÁBADO)

21.30 H

Santuário da Abadia — Santa Maria do Bouro / AMARES

GRUPO MUSICA RESERVATA

MÁRIO MATEUS
Direcção

Música Áurea Portuguesa — Obras de

FRANCISCO MARTINS,
LOPES MORAGO

D. PEDRO DE CRISTO

Mário Soares visitou o Gerês

(Continuação da página 1)

vulgação, através da agência «Lusa», das principais conclusões extraídas do relatório governamental, mandado instaurar pelo Ministério do Planeamento e Administração do Território e cujo encerramento se verificou em 17 de Janeiro último.

De acordo com tal documento, os incêndios que no Verão passado destruíram cerca de 2.500 hectares de mata e pinhal da Serra do Gerês «indicam ter obedecido a um plano de fogo posto devidamente estudado».

No mesmo relatório conclui-se que «a eficácia do ataque a fogos no PN não pode ser obtida unicamente com os bombeiros voluntários» e, por isso, aconselha-se a criação de corpos de bombeiros privativos e uma articulação de esforços entre o Estado e os proprietários de áreas florestais, com o objectivo de combater os incêndios nas florestas.

O director do PNPg, José Luís Gonçalves, no depoimento que prestou no referido relatório reconhece que «os corpos de bombeiros não têm, de um modo geral, sensibilidade para os fogos florestais», além de, no caso do Gerês, «não terem possibilidade de chegar a tempo para o combate inicial», aos fogos, nem terem «vocação para o rescaldo».

Para aquele responsável pelo PNPg, uma das soluções para este problema passa pelo alargamento do quadro do pessoal que trataria da «limpeza da floresta fora das épocas dos incêndios» e pelo aumento do número de guardas florestais, bem como patrulhas da GNR, durante o Verão.

A falta de ligações por rádio entre os postos de vigia do Parque e as corporações de bombeiros é outra das lacunas registadas pelo relatório, que aponta a necessidade da

existência de um sistema de rádiotransmissão.

Também os telefonistas das associações de bombeiros que combateram tais incêndios não mereciam confiança, de harmonia com a opinião do 2.º comandante dos bombeiros de Terras de Bouro por serem recrutados entre os jovens dos Tempos Livres (OTL).

Finalmente, o relatório sugere o protocolo com as autoridades espanholas que permita a utilização dos meios aéreos daquele país destinados ao combate de incêndios florestais.

Ainda sobre este tema dos incêndios de Setembro passado no Gerês, refira-se a opinião abalizada do eng. Moreira da Silva, antigo director do PNPg e actual Chefe da Circunscrição Florestal do Porto que, por ocasião das celebrações, em Santo Tirso, do Dia Mundial do Ambiente, colocaria o dedo na ferida destes incêndios afirmando que os mesmos se ficaram a dever não só ao descuido de campistas, mas também à propagação do fogo da lixeira da Câmara Municipal de Terras de Bouro, situada do outro lado do Rio Caldo.

ABERTURA TEMPORÁRIA DA FRONTEIRA

Entretanto, e por solicitação do Ministério do Ambiente, a Direcção-Geral das Alfândegas decidiu optar para a fronteira da Portela do Homem o horário que vigorava até ao ano passado.

No pedido feito pelo Ministério do Ambiente «ressaltavam-se os perigos que o funcionamento da fronteira traz ao equilíbrio ecológico do PNPg» e para Celestino Geraldes, subdirector-geral das Alfândegas «não se põe actualmente a questão do encerramento definitivo

da fronteira, o qual teria que ser acordado entre as entidades ligadas ao ambiente, as autarquias da região e a Direcção-Geral das Alfândegas».

Sendo assim, a «conquista» eleitoralista do Presidente da Câmara de Terras de Bouro tem os dias contados e face ao «barulho» gerado à volta da mesma, poderá dizer-se que, afinal, a montanha pariu um rato. O futuro dirá se não terá sido contraproducente a abertura permanente da Portela do Homem, uma vez que, tratando-se de uma fronteira com fins turísticos, a sua abertura temporária que, nos últimos anos se verificava, chegava e sobrava para os interesses das populações raianas de ambos os lados.

Por isso, tudo irá ficar como dantes...

De referir que, curiosamente, no último número do «JURÍZ—Boletim Informativo do PNPg», o respectivo director, ao abordar esta questão, e depois de afirmar que se não pretende «de todo fechar o que é, de facto, uma portela aberta de há muito ao trânsito local», diz que «o PNPg defende para a Portela do Homem o estatuto de **fronteira verde**, isto é, apenas utilizável por residentes e visitantes locais em **percursos pedestres**».

FINALMENTE, L. MACHADO FALOU...

O deputado José Leite Machado, natural de Ter-

ras de Bouro, tem primado, até agora, por um estranho silêncio nas bancadas da Assembleia da República na defesa dos interesses do seu concelho—e muitos são. Isto, claro está, tanto quanto tem transparecido para o exterior do Parlamento.

Recentemente porém, L. Machado quebraria tão prolongado silêncio intervindo na defesa da fronteira da Portela do Homem afirmando que «a verdadeira solução para a preservação do PNPg não passa pelo encerramento daquele posto fronteiriço».

Aquele deputado, insurgindo-se contra a proposta de «Os Verdes», que condicionava a abertura desta fronteira, lamentou que o PN esteja «em acelerada degradação», para o que estão a contribuir «os incêndios, a caça furtiva, a proliferação de espécies infestantes, o turismo desregrado, o campismo selvagem, a falta de reflorestação e a protecção das áreas de folhosas».

E sobre a influência da fronteira para tal degradação, L. Machado questionou: «Como explicar, então, a degradação quase total da Pedra Bela (coração do Parque), Chão de Lamas, Junceda, Ermida, Malhadoura, Ventoselo e Videiro, que nada, mas mesmo nada, têm a ver com a fronteira? Que relação poderá realmente existir entre os turistas que demandam a fronteira e a destruição dos viveiros de Albergaria e da Pedra Bela?»

Em Terras de Bouro

IGNORADA A FIGURA DO GERESIANO PROF. DR. EMÍDIO RIBEIRO!

Tal como vem acontecendo noutros municípios do país, o dia 10 de Junho foi aproveitado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro para homenagear alguns dos seus conterrâneos e amigos do concelho que nele se distinguiram «por obras valiosas».

A cerimónia teve lugar no Centro Cultural de Covas, tendo o vereador da Cultura, Dr. Viriato Capela, lembrado o perfil de cada um dos homenageados, numa sessão solene abrilhantada pela Banda de Música de Carvalheira, que foi antecedida pela deslocação aos vários locais onde foram descerrados

os baixos relevos e placas relativas à efeméride.

Assim, a título póstumo, foram homenageados os drs. Francisco Xavier Araújo, Américo Barbosa, Domingos Maria da Silva, Artur Arantes, eng.º José Lagrifa Mendes, Aquilino Rodrigues Pereira, Padre Manuel Augusto Esteves, Abílio Pereira Ferreira, Manuel Augusto Rodrigues Peixoto e Domingos Manuel Cracel.

-Três autarcas do Estado Novo foram igualmente homenageados: Evaristo Corais, José Vicente Catalão e Fernando Faria Ferreira, tal como um grupo de terrabou-

rens que, na opinião da Câmara, se têm distinguido em prol do desenvolvimento económico e cultural do concelho, designadamente Maria Venusina de Oliveira, Ilda Santos Silva, Maria Adelaide Freitas Soares, Padre Adelino Salgado, Manuel Azevedo Antunes, João Ribeiro e Ernesto Baltasar.

Quando a instituições, foram homenageadas, entre outras, a Banda de Carvalheira, o Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa e os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

De registar, finalmente, que entre os homenageados a título póstumo,

PS LAMENTA DESCLASSIFICAÇÃO DO PARQUE

Em comunicado, a Federação Distrital de Braga do PS lamentou a desclassificação do PNPg que passou a ser considerado apenas como **área de paisagem protegida**.

Para o PS, esta desclassificação já havia sido motivo de alerta dos próprios socialistas em comunicado divulgado em 22 de Março último, onde se considerou «de farsa e de hipocrisia todo o comportamento do Presidente da Câmara de Terras de Bouro, governador civil e governo» por não terem alegadamente mostrado «nenhum interesse» quanto à «definição de uma verdadeira e correcta política de defesa do PNPg».

A Comissão Política Distrital de Braga da Juventude Social Democrata (JSD), porém, denunciaria, em comunicado, a «hipocrisia política dos dirigentes distritais do PS que, oportunisticamente, se vieram colocar ao lado daqueles que desde sempre, como nós, defenderam a preservação

do PNPg e o encerramento da fronteira da Portela do Homem».

Os jovens social-democratas recordam que em 20 de Outubro de 1986 que, entre outros, os presidentes socialistas das Câmaras do distrito de Braga solicitaram ao Primeiro-Ministro a abertura permanente da Portela do Homem.

Face à presente situação, a Comissão Política da JSD marcou a próxima reunião do Conselho Distrital para as Termas do Gerês, com o objectivo de debater questões ligadas ao ambiente e, em particular, sobre a problemática do PNPg.

PEDIDA ALTERAÇÃO DA DESPROMOÇÃO DO PN

Depois de conhecida a desclassificação do PNPg para apenas «área de paisagem protegida», passando do grupo 2 da lista para cinco, foi pedida à União Internacional da Conservação da Natureza a alteração de tal medida.

Para o director do ex-PNPg poderá ter havido um erro da parte daquele organismo internacional, mas também não estranha que se esteja perante uma decisão sem erros, responsabilizando por isso a abertura da fronteira.

Da mesma opinião, como seria de esperar, não partilha o presidente da Câmara de Terras de Bouro para quem aquele posto fronteiriço não é o perigo maior do Parque, apontando o campismo selvagem como um dos seus principais «cancros».

N. Veloso

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:
PAULO FERRO

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

No mês de Maio e na peregrinação cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Fernando Névoa, Bouro, Santa Maria	10.000\$00
Joaquim de Aguiar, Souto	10.000\$00
António Joaquim A. Vieira, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
João Azevedo Carneiro	3.000\$00
Maria de Jesus Gonçalves, Covide, Terras de Bouro, para N.ª Sr.ª da Abadia e das Dores	2.000\$00
Venâncio dos Santos Antunes	1.100\$00
Agostinho José Vieira, Paradela de Frades	1.000\$00
Alvarinho Barros, Vieira	1.000\$00
António Bento Dias, Feira Nova	1.000\$00
António Manuel Campos Pereira, Seramil	1.000\$00
Georgina Azevedo, Paradela, Valdosende	1.000\$00
Maria Antunes, Vilela	1.000\$00
Maria de Fátima Pereira Martins, Goães	1.000\$00
Maria Fernanda Vieira Fernandes, Santa Marta	1.000\$00
Maria Pereira Marques, Ribeira, Terras de Bouro	1.000\$00
Paulo dos Santos Mota Freitas, Vilela	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
Arcádio de Jesus Gonçalves, Vilarinho, Valdosende	500\$00
Augusto Azevedo Esteves, Vilela	500\$00
Maria Cândida Ribeiro, Caldelas	500\$00
David de Jesus Gonçalves	500\$00
João Rodrigues, Real, Ribeira, Terras de Bouro	500\$00
José da Silva Marques, Caldelas	500\$00

Maria Ribeirinha, Paradela	500\$00
Preciosa de Jesus de Sousa, Seramil	500\$00
Anónima	500\$00

Nos meses de Abril e Maio; e na peregrinação, deitaram nas caixas do Santuário: cinco promessas de 5.000\$00; uma de 4.000\$00; quatro de 3.000\$00; duas de 2.000\$00; e as promessas e as ofertas de 1.000\$00, 57; de 500\$00, 92.

Natália da Conceição Gonçalves Dias Antunes, de Santa Maria de Bouro, em cumprimento duma promessa a Nossa Senhora da Abadia por uma graça concedida a Patrocínia de Jesus Gonçalves entregou sessenta e dois mil escudos (62.000\$00).

Maria Alice de Araújo Silveira, de Santa Maria de Bouro, deu o dinheiro que custaram os cravos para o andor de Nossa Senhora da Abadia, vinte e seis mil escudos (26.000\$00).

Maria Rosalina Pereira, de Vilar da Veiga, entregou do peditório que fez por promessa a Nossa Senhora da Abadia, dezanove mil duzentos e cinquenta escudos (19.250\$00).

Álvaro José da Costa, do lugar de Parada, Rio Caldo, fez um peditório para comprar a bandeira de Nossa Senhora da Abadia para a freguesia, o saldo, dezasseis mil e oitocentos escudos (16.800\$00) deu-o a Nossa Senhora da Abadia.

OFERTAS

No mês de Maio e na peregrinação, ofereceram a Nossa Senhora da Abadia para o Santuário e para as obras:

António Castro Vieira, Tenões, Braga	50.000\$00
Gracinda Taveira, Barreiros, Amares	5.000\$00

DO MAR À SERRA, APANHANDO PELO MEIO O REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA!

Por AGOSTINHO CARAMELO

- QUANDO ALGUÉM!, POR ATAFULHADO DE VAIDADES!, E SEDENTO DE GLÓRIA!, ABUSA/EXORBITA AO QUERER ALÇAPREMAR-SE!, LOGO A NATUREZA HUMANA FICA FERIDA!, VIOLENTADA!, PORTANTO, CADA UM!, SÓ COM OS LOUROS A QUE TEM DIREITO!, PARA REINAR O EQUILÍBRIO DENTRO DA VERDADE!, NÃO HAVENDO FALHAS NA HISTÓRIA!

Andava com uma encasquetada!, cá no touço!...

«Do mar à serra!» — devagar; vamos por partes!, nas calmas!, pois é isso, nestes conturbados tempos!, o que mais me sugere todo aquele sossegado local de Nossa Senhora da Abadia!

Gosto de tudo bem explicadinho! Por que voltei, desta vez!, à Senhora da Abadia?; e por que me deu para, depois!, escrever estes artigos?...

Conta!, rapaz. Cá vai: meu pai era um grande desafiador de histórias! Ouvi-lhe as últimas!, já lá vão 50 e tal anos! Era a maneira de parecerem mais curtas!, as longas noites de Inverno. Acontecia diante da lareira!, depois da reza do terço!, em família!, entoando, geralmente, pelas benditas almas do Purgatório!, merecendo referência especial!, os familiares defuntos — «e para que Deus conserve a todos nós!, o juízo até à hora da morte»!

Recordando tantas dessas noites beiraltinas!, em que só acontecia a deita quando o borralho perdia de todo a alma!, muito antes de eu começar a conhecer as letras, é claro, tinha de ser!, já estava com a cabeça cheia... — não de personagens das histórias contadas nas cidades e vilas de prosápia!, mas da bicharada salaio!, componente de contos fresquinhos!, ali a saltarem!, inventados na hora!, mas com princípio-meio-e-fim!; ou julgavam que não?... Bem lembro!: raramente começavam com

o tal Era Uma Vez!... (Meu pai era senhor de várias originalidades! Tinha um cérebro-Sol muito criador!). Com frequência misturava mouras encantadas!, e os Romanos!, (que viveram bastante tempo lá na aldeia sertaneja!), com a bicharia, depois por mim fixada para todo o sempre!: texugos, raposas, lebres, coelhos, lobos, javalis, lontras, toupeiras, furões, galgos, doninhas, gatos monteses, cigarras, galinhas, formigas, carneiros, lagartixas, cavalos, ginetas, cabras, fuinhas, potros, galos, toirões, lagartos, cobras, mulas, linceas, éguas, jericos, chinchilas, (conhecia isto!, por ter ido ao Brasil!), e porcos, mais cabritos!, e abelhas, borboletas, julgas, piolhos, percevejos, ratos, traças, baratas, ratazanas, porcos-espinho; e ainda uma infinidade doutros seres!, que ficariam mal dispostos!, se encaixados num etc. acomodaticio!; reservo-o para substituir a lista enorme das espécies voadoras!, desde a carriça, a mejengra, a codorniz (a tal de cérebro pequenino!), passando pelo mocho, a noitibó, a toutinegra, a coruja, até às narcejas, águias, galinholas!, etc.-rão.

Se já ficou cansado, desculpe!, e passe adiante!, que eu..., ora essa!, cá vou indo no meu ripanço!, sem querer precipitar-me... Acho que tenho o direito de trabalhar conforme bem me apetece!; ou há quem refilhe?... Bem, bem; vamos lá ver!...

É verdade!, já me esquecia: o enunciado acima—para mim saboroso!, devido a uma certa saudade!... — impeliu e espicaçou-me de tal modo!, há uns tempos!, que decidi ir jornadasear por uma serra nortenha!, onde houvesse pelo menos um povoado capaz de me fazer lembrar os antropóides!, para me imaginar um pouco meio liberto da podridão/escravidão a que nos sujeita a civilização!: a meio do percurso!, acabei por usufruir gostosas horas nos domínios de Nossa Senhora da Abadia!, gastando algum tempo a meditar/raciocinar, tendo até fechado os olhos!, para poder compreender melhor certas realidades!, até ali enevoadas...

A sedução do museu, recentemente inaugurado, bastaria para me proporcionar prazer e trabalho!, durante o tempo que lá quisesse permanecer!, de esferográfica na mão.

- SERÁ DE CRER!, QUE HÁ QUEM PRETENDA ALTERAR A VERDADE!, RELACIONADA COM A CRIAÇÃO DO MUSEU!, JUNTO DO REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA?!...

...só que...!, um MAS-estropício/estrupício!, (ver dicionário!, por favor!, mesmo que saiba tudo),

João Ferreira, Paradela, Valdosende	1.000\$00
Maria das Dores Pereira, Cano, Bouro, Sta. Maria ...	1.000\$00
António José da Silva, Atei, Mondim de Basto	500\$00
Anónima	20 dólares canadianos

Manuel de Carvalho e Mária de Jesus da Silva, de Vilarinho, freguesia de Valdosende, ofereceram um relógio de ouro, antigo, e a corrente de ouro, para Nossa Senhora da Abadia.



Museu de Nossa Senhora da Abadia

Este recanto do Museu de Nossa Senhora da Abadia, na fotografia, é um dos centros de maior interesse de muitas pessoas da região. Mostra vários exemplares de pesos e medidas quer de cereais ou líquidos quer mesmo de linho oferecidos a Nossa Senhora, como promessas ou ex-votos.

baralhava/incomodava-me demais!...

Fora o caso de eu, ao calcorrear freguesias do distrito de Braga!, ir sabendo coisas!, em conversas à solta!, e conseqüente respigos!... Depois, inesperadamente!, na Póvoa de Varzim ouvi referências a um artigo que me diziam ter sido publicado no periódico: O Comércio da Póvoa de Varzim — no qual o autor deixava perceber o desejo de açambarcar todas as palmas, trunfos e troféus!, mais senhorias, hossanas e mordomias!...

Caiu mal!, aquela jactância.

Raramente pertencem a uma só pessoa!, os sucessos retumbantes!

Nisto do museu!, quem se lembra, por exemplo!, de realçar a paciência e competência da menina Ana Maria da Costa?, funcionária da Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim: esforçou-se bem!, ao fazer os letreiros explicativos expostos no museu da Abadia. E o zelo/preocupação!, com que trabalharam o sr. José Maria da Silva Baptista!, e o sr. Eduardo?!... Este registo, na imprensa!, é merecido.

Mais!: o sucesso já alcançado pelo museu não teria sido possível!, se para tal não houvesse contribuído — e tanto! — as Ex.ªs senhoras: Dr.ª Maria da Glória Martins da Costa, e Dr.ª Maria do Carmo Caimoto! (Noutro artigo voltarei a este assunto).

No caso dos nomes referidos—Ana, José, Eduardo—poderá tratar-se de olvido!; mas mais grave!, grave mesmo!, é a deturpação da verdade total!: na barafundá levantada!, parece que se nota malevolência!: desde há tempos eu supunha que a participação enérgica, activa, e arriscada!, de Paulo Ferro, ou seja, do Dr. Adérito Gomes Ferreira!, fôra decisiva!, para a ideia do museu se concretizar em pleno!; e tudo isso parece esquecido por quem tinha a obrigação de se lembrar bem do que aconteceu!, e de como as coisas se passaram!...

Ora, são essas importâncias que interessa aclarar!, e, quanto mais cedo, melhor!, para as más intenções, (?...), e os planos ardilosos (?...), sabe-se lá se com politiquices pelo meio!, não ganharem raízes nocivas.

Tentarei esclarecer-me!, para depois defender a verdade!, tal e qual como ela deve passar à História!, dentro dos respectivos eixos!...

■
Não basta ter talento no cacó!; convém saber aproveitá-lo em toda a sua plenitude!, a partir da alma! E é necessário/importante ser-se digno dele!

DO HOMEM AO CÁVADO...

«I Encontro de Professores e Alunos do C.P.TV — Bodas de Prata — Distrito de Braga»

Em Outubro de 1965 foi para o ar a 1.ª emissão do C.U.T. (Curso Unificado da Telescola). Quase vinte e cinco anos volvidos, o seu herdeiro natural, o C.P.TV, continua a cumprir a sua nobre missão de levar o Ensino e o Saber às zonas mais desfavorecidas, possibilitando às crianças das mesmas a conclusão do 2.º Ano do Ciclo Preparatório.

Entretanto, a era é de mudança; novas tecnologias, industrialização crescente, melhores vias e meios de comunicação e porque não, a necessidade de se justificar por parte do poder político as verbas enormes que se dispõem na construção de novas Escolas Preparatórias e Secundárias, apelam, cada vez mais, à extinção dos Postos de Recepção da Telescola — o C.P.TV por certo irá acabar, mas quando tal acontecer, será com dignidade, com a satisfação do dever cumprido, pelo simples facto de ter proporcionado a muitos milhares de crianças a conclusão do 6.º Ano de Escolaridade!

É com este espírito (não derrotista, mas de festa), que os Professores e Alunos do C.P.TV do Distrito de Braga vão comemorar nos próximos dias 4, 5 e 6 de Julho, no Parque de Exposições de Braga, os 25 Anos de existência daquele sistema de Ensino. O programa mostra a ambição dos objectivos deste Encontro e pressupõe, desde logo, muito trabalho e dedicação de toda uma Equipe Dinamizadora, que tufo fez para que o mesmo seja um êxito.

Prevê-se portanto, que este Encontro atinja um nível bastante elevado, contando-se com a presença de entidades oficiais ligadas à Educação, membros do Governo, Governador Civil de Braga, Presidentes das Câmaras e de todas as Juntas de Freguesia do Distrito, bem como numerosas individualidades ligadas aos sectores educativos, políticos, religiosos e sociais distritais.

O 14.º mês dos pensionistas

No Distrito serão gastos 2,5 milhões de contos

Só no distrito de Braga serão gastos dois milhões e meio de contos para a atribuição do 14.º mês aos pensionistas da região, anunciou o Centro Regional da Segurança Social.

A nível do distrito serão beneficiados com tal medida cerca de 140 mil pensionistas, adiantou o Centro Regional, referindo ainda que, a curto prazo, ou seja a partir de Dezembro deste ano, «a pensão mínima do regime geral actualizada para 20 mil escudos, medida que no distrito beneficiará cerca de 70 mil pensionistas de velhice e invalidez».

Valdosende

CAMINHO ACABADO

Começaram as obras de acabamento do novo caminho que dá acesso ao lugar de Paradela. Já desde o primeiro dia de Junho que camiões têm trazido material para o mesmo, bem como para ali vieram as respectivas máquinas enviadas pela Câmara. Assim se cumpre a promessa do sr. presidente da Câmara.

Com esta obra, o lugar de Paradela fica muito melhor servido. De facto, o caminho existente não servia o acesso ao lugar, para além de ser um perigo, quando os veículos tinham de sair do mesmo, para tomar a estrada nacional.

Acho que a conclusão desta obra se deve em primeiro lugar ao sr. presidente da Câmara. No entanto, não deve ser deixado em claro o esforço efectuado pelo sr. Dionísio que o orientou, juntamente com a equipa técnica da Câmara, e ali trabalhou desde o início, bem como o empenho do antigo presidente da Junta e actual presidente da Assembleia de Freguesia sr. Cândido, que tudo fez para que o mesmo ficasse em condições. É que o bem feito, bem parece. Parabéns, portanto.

ANTENA PARABÓLICA

Foi colocada uma antena parabólica no lugar de Vila-rinho, a expensas da Câmara Municipal de Vieira do Minho, segundo subemos. A mesma vai servir sobretudo os habitantes da freguesia de Parada de Bouro daquele concelho, que recebiam em más condições a emissão da R.T.P. Nós, por cá, não temos grande razão de queixa, mas também não nos podemos orgulhar de a receber bem, sobretudo a do segundo canal. Quanto ao primeiro, quando a antena instalada nas Cerdeirinhas falha, ficamos quase sem poder ver televisão. Por isso, se a nossa Câmara, a exemplo do que fez no vale do Homem (segundo nos disseram) também olhasse para nós, não seria mau. Aqui fica o reparo.

Eurico

Caldelas

ASPIRAÇÕES ANTIGAS QUE SE RENOVAM

Para a actual Junta de Freguesia de Caldelas, há prioridades que se baseiam em aspirações bem antigas que, até agora, não tiveram a vontade política suficiente para as concretizar.

Assim, abriu a rua de acesso ao Barral, alargar o cemitério, pavimentar os passeios da avenida principal das termas, aproveitar integralmente o parque, pôr a funcionar a piscina, melhorar os caminhos de acesso aos lugares e S. Pedro e deste até à Feira Nova, por Caires, são alguns dos principais objectivos que a autarquia local pretende ver concretizados a curto prazo.

Como obras previstas para serem, finalmente, concretizadas no presente

ano, apontam-se as da entrada em funcionamento do sistema de saneamento básico, depois de já construída a rede de águas fluviais, enquanto que a ETAR está prometida para ser uma realidade ainda no ano em curso.

Refira-se, ainda, que a Empresa das Águas de Caldelas está em vias de pavimentar parte dos passeios do parque anexo aos balneários, bem como prometeu melhorar os jardins. A ver vamos!...

MOVIMENTO TERMAL

Tem sido razoável o movimento de aqúistas que, até à presente data, se tem registado nestas termas para o que também tem contribuído as excelentes condições atmosféricas verificadas nos meses de Maio e Junho.

Parada de Bouro

SURDO-MUDO MATA A TIRO DOIS VIZINHOS

Dois mortos é o balanço de um homicídio ocorrido em Pandoses, Parada de Bouro, cometido por um surdo-mudo.

Apesar do silêncio que este acto mereceu por parte das autoridades, quer em Vieira do Minho quer em Braga e no Porto, apurou-se junto de vizinhos que tudo aconteceu quando o surdo-mudo, Manuel Gonçalves, de 56 anos, disparou tiros de caçadeira, da janela da sua

residência, atingindo mortalmente Manuel Joaquim da Rocha, de 56 anos, e Cláudia Silva, de 66, ambos residentes naquela freguesia.

De acordo com a mesma fonte, uma discussão familiar na residência terá desperitado as tendências agressivas do Manuel Gonçalves, que, num momento de grande excitação e sem razões justificáveis, disparou sobre aquelas duas pessoas e ofereceu resistência aos soldados da GNR que de imediato foram chamados ao local.

Guilhofrei

CÂMARA APOIA GINÁSIO

Uma velha aspiração da Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei é a construção de um ginásio desportivo que permitisse a divulgação e a prática de várias modalidades desportivas.

Acontece, no entanto, que têm sido levantados vários obstáculos a tal pretensão

devido ao espaço verde onde se prevê a construção dessa infraestrutura.

Ao tomar conhecimento do problema, a Câmara Municipal de Vieira do Minho decidiu apoiar a viabilização do projecto de construção do referido ginásio invocando que o mesmo se reveste de objectivos de interesse público.

Câmara aprovou contrato de concessão à EDP

(Continuação da página 1)

do terreno necessário, optando por uma área de pinhal, onde vai ser construída uma estação tipo compacto.

Foram, entretanto, aprovadas as novas tabelas de taxas e licenças municipais, bem como a contribuição autárquica, fixado em ponto médio 1,2.

Estes assuntos, assim como o Código de Pos-

turas, sobem à próxima Assembleia Municipal, já agendada para o dia 7 de Julho próximo.

Noutro capítulo, a Câmara de Amares deliberou subsidiar os carros alegóricos que participaram no cortejo etnográfico integrado nas festas em honra de Santo António.

Finalmente, foi deliberado conceder um subsídio de 450 contos à Delegação Escolar de Amares.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

**ESTAMOS EM CONTACTOS
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

DO HOMEM AO CÁVADO...

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS...

Contrariamente ao que certos políticos se esforçam por anunciar aos quatro ventos, o nosso concelho cada vez se vai desertificando mais e a prometida fixação dos jovens ao seu rincão natal está a tornar-se, cada vez mais, uma utopia. Ainda há dias aqui se estranhava o facto de num concelho tão carenciado como este, apenas estivessem a funcionar cinco cursos de formação profissional com um total previsto de cinquenta participantes—o que é muito pouco para as necessidades existentes.

Agora é com desolado espanto que se toma conhecimento de que no âmbito do Programa de Desenvolvimento para Portugal (PRODEP) dos 129 cursos de formação geral e profissional que, a partir do dia 16 do corrente, foram lançados no distrito de Braga apenas um desses cursos funciona em Terras de Bouro, com a participação de 15 formandos.

Se se referir que tais participantes, cujas idades vão

dos 14 aos 45 anos, embora com maior incidência nos jovens até aos 25 anos, serão alvo de acções de alfabetização com vista a melhorar a situação profissional e reciclar conhecimentos, tendo este concelho uma taxa de analfabetismo que ultrapassa os 25 por cento, tudo isto reflecte que ou algo vai mal nos domínios da alfabetização em Terras de Bouro ou então as camadas populacionais mais jovens que poderiam frequentar tais cursos abalaram para outras paragens. O que não deixa de ser inquietante, em ambas as hipóteses.

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

Na sua reunião ordinária de 7 do corrente, a Câmara de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: conceder o subsídio de 10 contos para ajuda de uma exposição organizada pelo Jardim de Infância de Carvalheira; atribuir o subsídio de 450 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; receber em 29 de Outubro próximo, no Museu

de Vilarinho da Furna, os participantes nas jornadas sobre a função social dos museus, a realizar no nosso país nessa data; adjudicar ao empreiteiro José Carvalho Maia a construção do reservatório de água em S. Bento—Rio Caldo, por 3.968.585 escudos; adjudicar a Francisco Correia Braga, por 2.495.157 escudos a 2. fase da construção do centro cultural de Cibões; e recuperar o parque infantil do Gerês, cujos custos foram orçamentados em 160 contos.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Amanhã, dia 29 de Junho, vai realizar-se, no Centro Cultural da sede do concelho, uma reunião ordinária da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

1—Primeira revisão do Plano e Orçamento para 1990;

2—Outros assuntos de interesse para o Município.

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

—Então, prezado amigo, como passaste esta quadra dos santos populares?

—Razoavelmente, embora com os anos que já começam a pesar, não tivesse saído de casa para festejar fosse o que fosse. Nem tão pouco as forças são já suficientes para saltar à fogueira, como antigamente.

—Mas olha que, agora, como sabes, as fogueiras estão a passar de moda. Há quem prefira antes outras fogueiras: as que dão origem aos fogos florestais que enchem a barriga a muita gente...

—E novidades para hoje, não há nada?

—Lá estás tu com esse vício coscuvilheiro de querer saber tudo.

—Tudo, será um exagero até porque, lamentavelmente, coisas há de que nunca se chega a saber a verdade toda.

—Dizes bem. Mas convence-te que a verdade é como o azeite: mais tarde ou mais cedo virá ao de cima.

—Perfeito. Mas, com essa tua conversa toda, continuo a saber o mesmo...

—Tem calma, homem. Foste no dia 10 a Covas?

—A Covas, num domingo, para fazer o quê?

—Assistir ao Dia da Raça no nosso concelho.

—Ouvi falar nisso, mas não fui. E tu foste?

—Claro que fui. Não para ser homenageado, mas para ver certas coisas, para ficar bem informado. Sabias, por exemplo, que da nossa terra

foram homenageados duas pessoas?

—Sabia. E até concordo com isso. E tu?

—Eu também. Mas olha que, pelos sorrisos meigos que por lá vi distribuídos, não há-de tardar muito que não tenhamos cá mais homenageados...

—Hom'essa! Então já não lhes chega os «tachos» que têm?

—Sei lá! Mas fiquei com uma dúvida: a Cruz Vermelha homenageada nesse dia foi a de Covas ou a nossa?

—A nossa?! Então já não lhe chegarão as largas centenas de contos que a Câmara tem pago com as reparações das ambulâncias?

—Sei lá, caro amigo, sei lá!...

C.G.

S. João do Campo

ESTÁGIOS INTERNACIONAIS DE JUDO E KARATÉ

De 5 a 11 de Agosto próximo, vai realizar-se na Quinta da Açucena, nesta freguesia, o 18.º Estágio Internacional de Judo, sob a orientação técnica do polaco Piotr Podeitchowski.

No final desse estágio, haverá uma competição oficial, de nível internacional, aberta a todos os interessados.

No dia 12, o professor José Maia orientará, durante uma semana, o Estágio Internacional de Karaté, ao qual se seguirá, de 19 a 25 do mesmo mês, o Estágio Internacional de Ju Jutsu, dirigido por mestre Luís Fernando.

A Associação de Juventude e Desportos desta freguesia está disponível para fornecer informações aos possíveis interessados na participação destes estágios.

Vila Verde

COOPERATIVA AGRÍCOLA ADERIU À AGROS

Os agricultores de Vila Verde, concelho da Zona Agrária de Braga, com maior produção de leite e com melhor média de crescimento de produção, vão aderir à Cooperativa Agros, através

da Cooperativa Agrícola local a que se encontram associados.

A decisão foi tomada, após a eleição dos novos corpos gerentes para o próximo tréio daquela cooperativa que continua a ser liderada por Bento Morais.

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO, PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio

Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

Vende-se uma linda casa, acabada de construir e pronta a habitar, dentro de um pequeno quintal e jardim, situada no melhor local da Feira Nova (Amares) com frente para duas ruas.

Telefone 36104



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

Modéstia à parte, e por mais que isso custe a muita gente, o Gerês e toda a sua área envolvente dispensa já qualquer publicidade, tão grande é a sua fama a nível nacional e internacional.

Nos últimos meses porém, e em boa parte devido aos problemas que afectam o PNPNG, com as suas implicações na abertura permanente da fronteira da Portela do Homem, o Gerês tem sido dissecado, nos mais diversos pormenores, pelos diferentes órgãos da comunicação social, desde a TV, rádio e a imprensa diária e não diária.

A título de exemplo, refira-se a excelente reportagem que a afamada revista «Máxima» dedicou à nossa terra na sua edição do mês de Junho.

O mesmo já não se poderá dizer, porém, da reportagem sofrível que outra revista de renome — a «Guia» — publicou na sua edição de 1 a 7 do corrente mês, sobre o PNPNG.

Assim, e numa afirmação do desconhecimento da geografia e da realidade locais, o autor dessa reportagem comete «gaffes» imperdoáveis como as de dizer que «o Vilar da Veiga é um centro termal muito procurado» ou quando afirma que «perto das termas há diversos hotéis e pensões e até em Covide há uma boa residencial. Mas em caso de problema, há sempre o recurso a ponte da Barca»!...

Cá para nós que ninguém nos lê, nem ouve: o que é que a residencial de Covide ou os hoteleiros (!) de Ponte da Barca (se os houver...) terão oferecido a tão tendencioso jornalista?

VOLTE FACE NO HOTEL MAIA

Afinal de contas, a exploração do Hotel Maia por conta de terceiros foi «sol de pouca dura». Devido a desinteligências surgidas entre as proprietárias e o locatário, este acabou por denunciar o contrato por não concordar, ao que consta, com as condições que, entretanto, lhe foram impostas.

No momento em que esta notícia é redigida desconhece-se qual o destino que o referido hotel irá ter, precisamente numa altura em que a época termal vai quase a meio.

Mas as «mês-línguas» cá da terra já dizem que, agora, seria a ocasião aprazada para que certos «novos ricos» que por cá se vêm e se fartaram de divulgar estar interessados na aquisição desse hotel, pusessem agora o «preto no branco», provando assim a posse dos recursos financeiros que dizem ter...

BISPO AUXILIAR ENTRE NÓS

Integrado no programa da Visita Pastoral que recentemente efectuou à freguesia de Vilar da Veiga, esteve no Gerês, no passado dia 21, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Martins

Pinheiro, que visitou a Capela de S.ta Eugénia e as escolas.

De salientar que, devido ao movimento próprio da época termal, as obras de restauro da nossa capela foram suspensas, devendo ser retomadas em Setembro próximo.

ASSOCIAÇÃO LANÇA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Ecológica «Lírio do Gerês», descontente com o tratamento diferenciado e contrário às promessas que certas entidades lhe estão a dedicar, vai reunir, neste próximo fim de semana, com os representantes de alguns órgãos de informação a fim de lhes dar conta do «ponto da situação» quanto aos projectos que pretende pôr em prática

desde que se concretizem os apoios prometidos.

Entretanto, a associação vai dar início, a partir do dia 2 de Julho, ao seu projecto de educação ambiental, sensibilizando os visitantes do Gerês para as questões de risco existentes na nossa serra e desenvolvendo acções de limpeza e vigilância da mesma.

Neste projecto participarão 30 jovens do distrito de Braga, apoiados pelo Instituto da Juventude no âmbito do programa de ocupação dos tempos livres.

Mas há material, como sacos plásticos, que são necessários para o efeito, bem como viatutas para transportar os jovens para os diversos pontos da serra. Apesar de já solicitados a colaborar neste sector, nem o PNPNG nem a Câmara de Terras de Bouro deram, até agora, qualquer resposta ao pedido.



«AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA»

O estado caótico em que a «área de paisagem protegida» (ex-PNPNG) se encontra tem sido, ultimamente, alvo de fortes críticas e queixumes. E o bode expiatório de toda esta situação é a fronteira da Portela do Homem que está a ser um autêntico «bombo de festa».

Só que as pessoas mais isentas e conhecedoras do meio sabem que, infeliz-

mente, isso é apenas uma meia verdade. Há lugares da serra do Gerês — e o deputado Leite Machado apontou alguns na Assembleia da República — completamente degradados onde a responsabilidade da situação é, única e exclusivamente, dos dirigentes do ex-PN.

A gravura de hoje apresenta um desses lugares. Sendo, até há poucos anos, um dos recantos mais belos da nossa serra, a Cascata

do Gerês transformou-se num autêntico «bairro de lata», onde não faltam os barracos de madeira cobertos com zinco, leiras com couves, videiras e outras árvores de fruto, rimas de lenha, etc., etc...

Um pouco mais acima, no zanganho, outro ponto turístico da serra — o «Penedo da Freira» — enferma do mesmo mal e apesar de já ter reconhecido publicamente os inconvenientes de vária ordem resultantes da descontrolada concessão de licenças de cultivo nessas áreas, o actual director do ex-PN nada fez, até agora, para evitar ou impedir tão vergonhosa situação. O que até nem é difícil pois, por lei, tais licenças são anuais e precárias. Onde estará essa coragem, senhor director?

Vende-se Lotes de Terreno, com boa área, frente para avenida, no melhor sítio da Feira Nova. Zona central, devidamente urbanizada e já com várias construções.

Telefone 36104

Amares

NOVA DIRECÇÃO NO F.C. AMARES

O Futebol Clube de Amares, a militar na série «A» da 3.ª Divisão Nacional, acaba de conhecer novos corpos gerentes após o acto eleitoral realizado no salão dos Bombeiros Voluntários desta vila.

A única lista candidata foi eleita por unanimidade e a sua composição é a seguinte:

Direcção — *Presidente* — Domingos Manuel Barreiro Carvalho. *Vice-presidente* — Adelino Silva Fernandes, Manuel António Pereira Janela, Mário Duarte Martins, Adelino Alberto Sousa Silva, Bernardino José Dias Santos, David Manuel Barros e Henrique Maria de Andrade. *Secretário Geral* — Paulo Manuel Macedo Barros. *Se-*

cretário adjunto — João Paulo Barbosa Macedo. *Tesoureiro* — José Carlos Alves Martins. *Tesoureiro adjunto* — Daniel Lourenço Martins. *Vogais* — Luís Ferreira, Domingos Lima Pontes, Alfredo Costa Fernandes, Joaquim Gomes Rocha, Francisco José Malheiro Carvalho, Francisco Vieira Barros, António Luís Cunha, José Maria Almeida Pereira, José Maria Antunes Macedo e Nuno Fernando Macedo. **Assembleia Geral** — *Presidente* — José Carlos Macedo. *Vice-presidente* — Armandinho Soares Cruz. *Secretário* — António Gerardo Meneses. **Conselho Fiscal** — *Presidente* — António Santos Barros. *Vice-presidente* — Rosalino Meneses. *Secretário* — António José Vieira Pereira.

Vieira do Minho

POUSADA DE S. BENTO VAI REABRIR

Completamente remodelada e ampliada, vai reabrir ao público, no próximo dia 7 de Julho, a Pousada de S. Bento.

Esta pousada, que desde Novembro passado encerrara para obras, passa agora a dispor de 30 quartos (mais 12 do que anteriormente), duas salas panorâmicas, restaurante com esplanada, bar, sala com lareira, piscina ao ar livre e uma sala polivalente para reuniões e outras actividades.

Além disso, foram também ampliadas as zonas de estar, enquanto que a sua climatização, os circuitos de segurança contra incêndios e as condutas de calor e água quente foram melhoradas.

A cozinha e lavandaria também passaram por importantes obras de remodelação, sendo construído ainda um parque de estacionamento privativo.

TRANSPORTES ESCOLARES VÃO SER MELHORADOS

No decorrer de uma mesa-redonda sobre a «escola

cultural e escola-meio», integrada na semana cultural que, de 11 a 15 do corrente, se realizou na Escola Secundária desta vila, o presidente da Câmara, eng.º Travessa de Matos, comprometeu-se a solucionar, de uma vez por todas, os problemas existentes, há vários anos, no transporte escolares do concelho.

Manifestando um conhecimento correcto da situação, o presidente da Câmara revelou que, no próximo ano lectivo, os alunos das freguesias de Agra e Calvos vão ser transportados para as escolas de Vieira do Minho, deixando de frequentar as de Cabeceiras de Basto, «de modo a sentirem mais o concelho que é seu».

CAIXA COM NOVO GERENTE

A Caixa Geral de Depósitos desta vila passou, recentemente, a ter um novo gerente, sr. Manuel Campos Vieira, substituindo no cargo António Manuel Lopes Macedo, entretanto transferido para Vila Verde.

Vilar da Veiga

VISITA PASTORAL

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado domingo, dia de S. João, a Visita Pastoral a esta freguesia, efectuada pelo Sr. D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, que aqui foi recebido festivamente.

Nos dias anteriores, Sua Ex.ª Rev.ª teve oportunidade de visitar as escolas, capelas e lugares desta freguesia, onde tomou contacto com a realidade da situação. No domingo, celebrou a Missa na Igreja Paroquial, já completamente restaurada, e administrou o Crisma a muitos jovens.

JOVEM AFOGADO NA BARRAGEM

Mais uma vida perdida, em plena flor da idade, há a lamentar na nossa barragem, com o afogamento registado no dia 14 do corrente, do jovem João António da Silva Magina, de 21 anos, natural de Ovar, e que aqui se encontrava em gozo de férias.

Levado pela tentação de atravessar a albufeira a nado, faltaram-lhe as forças para tanto, pelo que viria a perecer nas águas, donde somente seria retirado, no dia seguinte, pelos Sapadores Bombeiros de Braga.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

Legalizados e totalmente livres na sua acção, os três partidos políticos de que falamos anteriormente, sem moral nem lógica... sem ética militar e belica, num autêntico Faroweste, provocam a fuga desordenada e o colapso do le-targo.

Espalhados e instalados rapidamente por todo o território, transformam as cidades e vilas num pretenso campo de tiro.

Cada movimento que poderia distribuir (à boa maneira portuguesa) saquinhas propagandísticas, distribui indiscriminadamente armas e munições a todos os habitantes politizados, colocando até metralhadoras nas mãos das crianças ou pioneiros. Ora por divertimento, ora por ânsia de retaliação, as balas vão sibilando pelos edifícios, não necessitando de portas ou janelas. Em trajectória de ricochete, à semelhança das descargas eléctricas da atmosfera, fulminam sulcos nos mais reconditos departamentos de cada casa. Naturalmente a população entra em pânico, em desespero, no salve-se quem puder, como, quando, por onde e para onde?

Os carros eram surripiados pelos guerrilheiros, ora nas garagens, ora pela entrega coerciva das chaves em plena via pública. Não se podia sair para lado nenhum porque o fogo balístico cruzava-se em todas as direcções, quantas vezes dia e noite!... Todas as vias estavam cortadas para (como afirmavam) o inimigo não poder entrar. Para onde fugir se a tática militar era a mesma em todo o território?

Não só as populações europeias mas todos os que de qualquer raça não tivessem aderido, viviam em constante metamorfose macabra porque, sendo fulminados, nem direito tinham a sepultura, tornando-se imediatamente pasto dos cães esfaimados.

Mesmo debaixo do matraquear das armas, as cidades iam ficando desertas. Os europeus refugiavam-se nas sedes dos governadores de distrito, ou corriam para os portos e aeroportos na expectativa de presumíveis transportes. Tudo servia para fugir daquele inferno.

As autoridades portuguesas — civis e militares — eram unânimes: — Fugir o mais rapidamente possível para Portugal. Tudo era útil para debandar. Até os barcos de pesca superlotavam-se. As caravanas, a pé ou de carro, deixavam as cidades desertas. Estou a ver o maior empreiteiro do distrito cruzar-se comigo na rua e dizer em tom e gesto de misericórdia: — Padre, quando me matarem, deite ao menos uma pouca de água benta no meu cadáver...»

Era lancinante ver aqueles pretos agarrados aos carros, a rastejar, com os filhos nos braços, gritando que queriam vir com os brancos para Portugal, porque também eram portugueses. Quantos desses vivem ainda entre nós por afeição ao europeu!

A treze de Junho de 1975 transmiti pessoalmente, através da emissora local, uma rádio

mensagem aos refugiados do Quanza Sul. Nessa mensagem que ainda conservo gravada, dizia a certa altura: — Venho até junto de vós, queridos amigos, atingidos pela guerra que tem vitimado estas terras. A paz não depende de vós, mas das altas esferas militares. Tende confiança. Por agora, não é possível regressar a cidade. Afastai-vos do ângulo de tiro, do calor das armas, da frente de combate, da acção da guerra. Brevemente voltareis às vossas cidades. Esperai no Senhor e rezai. Ponde-vos em contacto com o autor da paz que é Jesus Cristo. Levantai capelas na mata e continuai a cantar e a rezar como fatias nas vossas aldeias e cidades...

Por essa altura eu era o único padre diocesano em todo o distrito porque os outros tinham debandado. Brancos e pretos, todos queriam arrastar-me com eles. Mas eu ti-

nha jurado a mim mesmo que seria o último a deixar a cidade.

Num esforço quase sobre-humano, continuava a fazer as visitas habituais, sobretudo à parte sul do território, a cem km da cidade. Nos dias que por lá me detinha, apareciam militares armados simultaneamente de todos os partidos políticos que se prontificavam a proteger-me, ironicamente agradecia e recusava dizendo-lhes que eram apenas dez ou quinze e que eu tinha ali três mil cristãos. Perguntava-lhes que armas traziam. Depois, em tom de evangelização, apresentava-lhes as nossas que eram o terço e o Evangelho.

Pelo caminho surgiam com frequência, bandos armados sobretudo da UNITA. Trocávamos impressões. Aconselhava-os a não se insurgirem contra os do MPLA porque eram mais poderosos e andavam fortemente ar-

mados e protegidos pelos cubanos.

Mas um pouco por todo o lado surgiam factos horripilantes e escabrosos. No Uige estava — como continua — o bispo da diocese, D. Francisco da Mata Mourisca. O secretário do MPLA, Lúcio Lara, mandou preparar toda a zona Norte para escorraçar o prelado da maneira mais abominável e esquizofrénica. Bispo, padres, religiosas, seminaristas e demais pessoal missionário, recebem ordens de embarcarem imediatamente para Luanda. Em todo o percurso foram apedrejados, assobiados, enxovalhados e até espancados. Nesse caminhar lento, «escoltados» pela tropa, esta parava o cortejo com frequência para o populacho dirigir os insultos mais infâmes, escarrar e mandar socos para os utentes dos carros. Depois de um dia de viagem chegaram a Luanda como ao pretório de Pilatos.

Agostinho Neto que não tinha grande moral, mas certa visão política, ordenou terminantemente que se repusessem as coisas, pois seria um fracasso internacional, e mandou que se fosse preparar novamente o povo para receber o bispo. E aquela gente que o escorraçou da maneira mais ignóbil, sai de novo às estradas a clamar: — «Chegou o nosso bispo, viva o nosso pastor, vindendo senhor bispo...»

Agostinho Neto que não morria de amores pela religião católica, sabia que atacá-la de frente era mais um inimigo forte que teria de enfrentar.

Tudo fazia para serenar os ânimos e os cubanos entrarem em acção sem grandes sobressaltos para rapidamente organizarem o exército e porem a funcionar a máquina estatal. Mas as coisas não foram tão fáceis como veremos.

A. Neves

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

Por: MANUEL TEIXEIRA

O QUE É DOUTRINA E POLÍTICA?

Doutrina é um conjunto de dogmas institucionais podendo-se interpretar como Doutrina de Igreja, Doutrina Política ou uma simples doutrina administrativa, cada uma delas bem definida e cada uma delas em seu lugar. A parte política é também como já disse, uma doutrina administrativa em assuntos públicos ou filosofia aplicada a políticas internas, como política caseira de uma própria casa ou empresa.

Já nos anos 300 a.C., a palavra política, tinha o valor de política governamental ou homem de Estado. A doutrina política que hoje estamos vivendo, foi mais nos anos 1300 que tomou uma evolução mais definida é nos anos mais agitados da nossa história entre 1680 aos fins de 1800, a Palavra Política tomou vários rumos e várias definições: Comunismo, Socialismo, Facismo, Marxismo e ultimamente Leninista, Maoista, etc. Tudo depende dos seus actores Platon, um filósofo grego do século 4.º Babeuf Teórico e revolucionário francês do século 17 seguidamente o filósofo economista alemão Karl Marx, etc., etc.

Julgo que em poucas letras e poucas linhas está bem claro a definição de muitas conversas ouvidas e discutidas nas mesas dos nossos cafés.

ENTÃO VAMOS LÁ MESMO

Diz-se que a grandeza e o prestígio de uma Nação depende das gentes que a compõem, as suas instituições e os seus governantes, por isso, nós cá em Portugal temos muitíssimo bem o que merecemos.

Ouço muitas das vezes cá nas mesas dos nossos cafés e, nas nossas barbearias, discutir assuntos políticos, futebolísticos, sindicais, etc.

Muitas destas gentes, esquecem-se que um bom político, necessita ter pelo menos conhecimentos universitários correspondente a Ciências Políticas relacionados com História, Geografia, Economia, línguas, doutrinas e lêr diariamente pelo menos duas horas; e o bom sindicalista, deve por sua vez, ser honesto, bom trabalhador e consciente dos seus valores e das suas responsabilidades profissionais.

Estes são as regras mínimas exigidas a cada uma das gentes implicadas cada uma, nos seus devidos lugares a que já me referi.

Quanto aos nossos políticos, digam o que quiser que se eles tivessem de passar exames à moda desses países evoluídos, como o caso da Alemanha, Canadá e Estados Unidos, a Assembleia da República Portuguesa, ficaria apenas com umas dúzias de deputados e nas autarquias então; ainda seria pior.

Quanto aos sindicatos em Portugal, considero que é uma das instituições que mais mal funciona e a

que menos ajuda o trabalhador.

Os nossos sindicatos só poderão funcionar à altura das suas responsabilidade face à CEE, quando houver tantas centrais sindicais como de partidos políticos e dirigidas pelos seus próprios trabalhadores e, livres de totelas políticas como é o caso actualmente. Pois é assim que o estrangeiro funciona o sindicato e o patronato.

Vi recentemente o sr. Torres Couto a chorar na nossa televisão, que vai trabalhar para que haja em Portugal uma única central sindical, «em princípios seria a dele». Torres Couto quer ser político, sindicalista e Deputado no Parlamento Europeu, já viram os meus amigos leitores, até onde chega a vergonha sindical e político cá em Portugal.

Será que Torres Couto pretenderá ainda voltar ao tempo do Estado-Novo, com uma Central Sindical e um Partido Único nos destinos do país?

Eu pergunto a mim mesmo, se nos livros onde estudei faltariam páginas, ou aos meus professores lhe faltava roupa na mala...

Portugal nunca poderá atingir o bom caminho do progresso nem fazer face às grandes potências bem organizadas, enquanto os nossos mestres, professores e políticos, misturarem Igreja-Estado Doutrina-Política e Religião.

Diz-se que Portugal é um país pequeno e, é por isso que não se pode fazer mais e melhor. Há muitos países mais pequenos que Portugal, nomeadamente a Bélgica, Suíça, etc., etc. olhem para eles...

SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Fala-se também que o governo vai apresentar um projecto de lei militarista para ser discutido e aprovado na Assembleia da República. Esta iniciativa do Governo, merece que lhe tirem o chapéu porque nos países evoluídos como o Canadá e Estados Unidos, não há serviço militar obrigatório, este serviço é facultativo e não para toda a gente, é apenas para uma certa classe privilegiada porque muitos dos candidatos recebem ali facilidades até universitárias que na vida civil não lhes seria possível.

Quantos e quantos dos nossos jovens, fogem de Portugal para se verem livres desta praga militar; e quantos jovens no estrangeiro se recusam a virem até Portugal, ou até mesmo renunciam a nacionalidade portuguesa por estas razões.

A iniciativa do governo é excelente e não vejo dificuldades na Assembleia da República, mas o mesmo já não vai acontecer com a hierarquia militar que certamente não concordará, com o único fim de guardar o que se chama cá nos nossos sítios. Tacho Militar explorado a seu justo valor.

Vai crescendo o Museu de Nossa Senhora da Abadia

Continuação da página 1)

do romeiro pobre — para impedir a entrada neles de visitantes que podem ver sem entrar nos quartos e mexer onde não devem.

A chaminé dos romeiros com as reconstituições lá feitas em papelão tem de ser resguardada com cordas dificultando a chegada, principalmente, ao pé das figuras que são o encanto de muitos visitantes; o mesmo vai ser feito em relação ao recanto belo e exemplificativo onde estão reunidos exemplares de pesos e medidas, usados no santuário e na região, quer de cereais ou líquidos quer mesmo de linho oferecidos a Nossa Senhora como promessas ou ex-votos. Há lá mesmo uma tabela para fazer o câmbio do dinheiro em metal por dinheiro em papel ou vice-versa. Os objectos ligados ao cultivo do linho, na realidade, fascina as pessoas e, neste caso, os mais idosos que não resistem a mostrar ao amigo como aquilo funcionava quando eram pequenos.

Foi aventada a hipótese de o Museu de Nossa Senhora da Abadia, através da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, dinamizar a realização dum congresso dos museus de santuários. Essa realização pode concretizar-se no Outono de 1991.

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

A ANA NETA

II

POR: AGOSTINHO DE MOURA



Costuma-se dizer—e os factos estão aí a comprová-los exuberantemente—que no que diz respeito ao património cultural das nossas populações rurais e sua defesa e preservação em termos de futuro, Portugal está praticamente ainda na estaca zero, salvas as honrosas excepções.

Autênticas preciosidades nos domínios da arte, do património construído, da etnografia, do folclore, do artesanato, da literatura popular, dos usos e costumes incamados em muitas figuras típicas deste país têm desaparecido sem que, antes de tal suceder, alguém surgisse a evitar tais situações irremediáveis.

O caso da nossa personagem de hoje, neste esboço aligeirado de recuperação de algumas figuras típicas do Gerês que, sem qualquer preocupação ou tratamento científicos, estamos a tentar fazer, é um exemplo bastante concludente nesse aspecto.

Nascida e criada na nossa terra, a tia Ana Neta foi, em termos de literatura oral e popular, o maior vulto que aqui existiu, pelo menos, nos últimos cinquenta anos. Contudo, para a História, nada ficou a não ser uma ou outra quadra, das milhares que ela, improvisada e espontaneamente

mas com a-propósito, criava. E foi pena pois, desse modo, se deixou perder um valioso espólio cultural que em muito poderia enriquecer o já de si extremamente pobre património cultural geresiano.

Na freguesia de S.to António de Vilar da Veiga, nasceu em 9 de Setembro de 1898 uma menina, filha de António Joaquim Neto e de António Rosa, a quem seria dado o nome de Ana Rosa apenas. Mais tarde, por ocasião do seu casamento com Artur Araújo em 18 de Novembro de 1927, surge já com o nome de Ana Rosa Neto para, tempos depois, passar a ser conhecida e a usar o nome de Ana Joaquina Neto, mas o apelido que a consagrou no Gerês foi respectivamente, o de Ana Neta.

Esta mulher, que conhecemos ainda no auge das suas faculdades, foi bem o paradigma de uma certa maneira de estar na vida que, há quarenta anos atrás, era frequente na nossa terra.

Uma vida difícil e cheia de espinhos, diga-se de passagem, onde o Verão era a grande esperança para, à semelhança da formiga, se amearhar uns cobres que dessem para pagar a conta do Inverno anterior ao merceeiro, comprar umas pecitas de roupa e

ficar com algum que, pelo menos, desse para comer até ao Natal. Porque a partir de Janeiro—e nesse tempo não havia o Fundo de Desemprego...—o «círculo vicioso» retomava a sua marcha, quer dizer, novamente se passava a comer fiado até à próxima época termal.

Trabalhadeira incansável, apesar de, praticamente, só dispor de uma vista, a tia Ana Neta desdobrava-se em várias tarefas durante o Verão: além de garantir a limpeza da estação dos CTT, era ela também que, diariamente, ao longo de todo o ano, tinha o encargo de entregar a mala do correio que seguia na carreira das 7 horas da manhã e de ir buscá-la à carreira das 6 da tarde. Mas o ordenado que, por esse trabalho, recebia era uma miséria.

Por isso, e porque o «Rasga a Manta»—curioso

sa alcunha por que era conhecido o seu marido, o Artur, um castiço e patusco trolha originário de Ferreiros-Braga que para aqui veio trabalhar e acabaria, como tantos outros, por constituir família e radicar-se—praticamente não participava nas despesas da casa pois o que ganhava era quase todo para os copos, de que era, aliás, um apreciador esmerado, era ela que tinha de olhar pela vida, até porque em casa, além do casal, havia mais quatro bocas para manter: os filhos Luís, José, Maria e Adélia.

E para granjear a vida, a Ana Neta dispensava lições de quem quer fosse. Ela tinha o engenho suficiente para entabular conversação com os hóspedes, fosse qual fosse a sua categoria social ou formação académica, a quem procurava na avenida, lançando o seu característico

pregão que a gravura publicada na edição anterior recordava: «Quem tem roupinha para lavar?»

A partir daí, iniciado o diálogo entre ambas as partes, e no meio de duas larachas em que ela era realmente fértil e tinha piada, começava a lamuriar-se, dando conta aos seus interlocutores dos maus tratos que o Artur, com a pinga, lhe dava em casa e das dificuldades que enfrentava para, ao longo do ano, fazer face à dureza da vida. E com evidente veia poética e sentido realista, dizia-lhes comovidamente e a chorar: «Do cerejo ao castanho, bem me amanho. Mas do castanho ao cerejo, bem me vejo!...»

O que traduzido para linguagem corrente adequada à realidade geresiana, queria significar: de Maio (tempo das cerejas) a Outubro (tempo das castanhas), isto é, durante a época termal, bem ela governava a vida. O pior era de Outubro a Maio em que, pelas razões já anteriormente expostas, as coisas mudavam de figura.

A Actividade como lavadeira de roupa dos hóspedes dos hotéis e pensões possibilitava à tia Ana Neta desfrutar de conhecimentos que muito lhe eram úteis e benéficos.

Ao contrário de hoje, as Termas do Gerês eram, nesse tempo, frequentadas por gente de diferen-

tes estratos sociais, mas onde apareciam, com frequência, pessoas de grandes posses, dotadas de elevado sentido altruista e caritativo, que as levava a organizar diversas iniciativas em benefício dos pobres de cá e, individualmente, também faziam bem a muita gente.

Com aquele seu jeito característico e jocoso de conversar, a Ana Neta sabia criar amizades entre os hóspedes, muitos dos quais, condoidos com a sua situação, a ajudavam com dinheiro e roupas oferecidas. Alguns até a convidavam para, no Inverno, visitar as suas casas e anos houve em que, chegado o Outubro, ela ia «veranear» para a praia da Póvoa de Varzim, onde se hospedava em casa de pessoas conhecidas no Gerês e depois ainda aproveitava a sua estadia entre os poveiros para ir visitar alguns hóspedes residentes nas proximidades, os quais a cumulavam de atenções e dádivas.

Dádivas essas que, no regresso ao Gerês, a faziam vir bastante carregada e com umas «reservas» para uns tempos.

E esta sua prática, curiosamente, ainda hoje é recordada nalgumas casas do Gerês, sempre que alguém vai visitar hóspedes amigos e deles traz algumas lembranças, dizendo-se: «Aquele vem carregado como a Ana Neta!...»

NO GERÊS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL PROMETE SER «PEDRADA NO CHARCO» DO MARASMO

De harmonia com a notícia pelo nosso jornal divulgada na devida oportunidade, as Termas do Gerês passaram a dispor recentemente, e pela primeira vez na sua história, de uma associação cultural, denominada Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Ecológica «Lírio do Gerês».

Para o ano em curso, aquela nável associação prevê dinamizar e promover a cultura, criando as secções de teatro, música, biblioteca, exposição de artesanato, fotografia, desenho e pintura, cinema, jornalismo, ocupação de tempos livres e visitas de estudo.

No sector recreativo, estão previstos passeios a pé pela serra do Gerês, convívios, filmes, concursos, jogos ao ar livre e Festa de Natal para as crianças.

A secção desportiva tem prevista a realização

de diversos torneios de futebol de salão, provas de atletismo, pesca desportiva, torneios de ténis, com o «Gerês Cup» marcado para a primeira semana de Agosto, pingue-pongue, tiro aos pratos, montanhismo, ciclismo e canoagem. Outras provas desportivas estão dependentes da construção do pavilhão polidesportivo que, embora prometido pela Câmara, ninguém sabe onde e quando será construído...

Por sua vez, e com o objectivo de promover a defesa, a todos os níveis, da fauna, flora e do meio ambiente nesta área do Parque Nacional, a associação «Lírio do Gerês» prevê para o seu sector ecológico a realização de patrulhas à serra, que serão diárias desde 2 de Julho a 14 de Setembro e nos fins-de-semana durante o resto do ano. Tais patrulhas, a efectuar aos locais de maior afluência

de turistas, procurarão salvaguardar e vigiar, sensibilizar e informar, assistir e auxiliar, para o que necessitam de vário equipamento.

Ainda neste campo, a mesma associação pretende vigiar os cursos de água e das barragens contra a poluição e proteger e informar os banhistas.

Os elementos deste sector ecológico, sempre que em serviço, terão uma farda própria (tipo militar) para melhor serem identificados.

Há também efemérides que, ao longo do ano, o mesmo sector ecologista pretende comemorar como os «Dias Mundiais» da Floresta, do Ambiente e da Água, propondo-se também proceder à limpeza do rio Gerês que, principalmente, no Verão bem necessário se torna...

Conforme se poderá constatar pela resenha do

plano de actividades, esta associação, formada quase essencialmente por gente jovem, tem à sua frente um conjunto talvez demasiadamente ambicioso de iniciativas que, a concretizarem-se, ainda que não na sua totalidade, serão uma verdadeira «pedrada no charco» do marasmo cultural e não só, em que as Termas do Gerês têm vivido.

Oxalá que as entidades oficiais, a começar pela própria Câmara de Terras de Bouro—cujos recentes subsídios são irrisórios face a outros concedidos a associações congéneres do concelho—bem como a população e os amigos do Gerês saibam compreender e participar na concretização dos objectivos desta associação, de cuja actividade, por certo, muito irá beneficiar esta terra eternamente sacrificada.

D.M.

PONTO(S) DE VISTA

Conforme era previsível, a evidente degradação por que vem passando, a vários níveis, o Parque Nacional da Peneda-Geres teve já, como consequência imediata, a sua desclassificação por parte da União Internacional para a Conservação da Natureza.

O que, em termos correntes e populares, significa, por outras palavras, que o PN passou «de cavalo para burro».

Uma situação a todos os títulos lamentável, sem dúvida, mas não inesperada, conhecida como é a triste e débil sobrevivência que tem caracterizado aquela área protegida, desde a sua criação vai para vinte anos.

Por mais que se tenham alertado os verdadeiros responsáveis por este estado de coisas, o certo é que, até agora, e apesar de tantas promessas por cumprir, nunca houve, por parte dos diferentes governos, a vontade política suficiente e necessária para se pôr de pé e assumir o ambicioso mas exequível projecto idealizado por Lagrifa Mendes.

Esta é que é a verdade. E tudo o mais que se diga não passa de manobras de diversão, ou seja, de rompidas imitações das atitudes características da avestruz quando assoladas pelo perigo.

Até porque, como diz o nosso povo, «a culpa morreu solteira», não é assim?...

A. M.